DO ESPECTÁCULO SÓRDIDO AO GRANDE ESPECTÁCULO

Poderemos admirar amanhã, na tela do Cine-Teatro Avenida, a famosa bailarina LUDMILLA TCHERINA na interpretação de «Amor Bruxo» — conhecida partitura de Falla —, no filme «Lua de Mel». Na gravura: a grande artista, na versão coreográfica de «O Martírio de S. Sebastião»

AVEIRO, 13 DE FEVEREIRO DE 1960 * ANO VI * N.º 277

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Lama no palco

A OBSCENIDADE REVISTEIRA

FEROZES anátemas dardejam contra a linguagem despejada do mulherio da Ribeira; e o cidadão conspícuo e pudibundo exige sólido e decisivo dique à torrente de palavrões que esvurma a boca rude e informal do populacho tripeiro. Sem dúvida: ao linguajar desbragado há que opor a mais apertada rolha policial — já que tão inoperantes se mostram os brandos métodos duma ingénua e lassa profilaxia educativa. Mas — Santo Deus! — por feia e repreensível que seja a escorrência vocabular da gente que moireja o duro naco, há que reconhecer que o seu vocabulário sujo é meramente a versão falada do sujo tugúrio em que vegeta e do mister sujo com que tão limpa e honradamente ganha a vida. Não há, em regra, no sórdido vocábulo irreprimido, miolo de intenção, nem de conceito, nem de ideia; é uma pele sem carne esse palavrão espontâneo, é uma roupa sem corpo — pele ou roupa que são eczema ou andrajo, mas não escondem a miséria que em si mostram. Trata-se duma flatulência silabada a que os gramáticos chamariam explectiva — coisa, em suma, que nem sai da alma, nem chega à alma, simples ênfase, de júbilo ou desespero, na oralidade, essencialmente a revelar a ganga que, afinal, nós, os moralistas, nos não demos ao cuidado de sacudir de

Continua na página 4

Estrelas na tablada

"THE AMERICAN FESTIVAL BALLET"

na Aveirense

FUNDADO em 1957, em Chicago, por Renzo Raiss, o American Festival Ballet em breve se impôs como uma das melhores companhias do bailado mundial. Tal êxito, em tão curto espaço de tempo, deve-se, em grande parte, ao facto de, logo de início, se ter pretendido formar uma companhia de qualidade em bases que permitissem a sua actuação durante um ano, nos Estados Unidos e no estrangeiro, com um reportório de obras representativas, tanto clássicas como modernas. De há dois anos para cá, o American Festival Ballet apresentou-se em mais de quatrocentas cidades de dezasseis países.

Duas características o individualizam especialmente: a sua juventude e o notável equilíbrio do conjunto. O agrupamento possui um estilo próprio, baseado nas mais antigas tradições do bailado; e os seus programas, a par dos clássicos, incluem obras dos mais modernos compositores americanos. Se, por exemplo, dando expressão balética à música de Tchaikowsky, os bailarinos do American Festival Ballet actuam apenas segundo as leis da beleza e do movimento, já na música de Jack Montrose exibem a mais moderna expressão da dança.

A crítica estrangeira tem-se referido ao American Festival Ballet como «um Conjunto excelente, magnificamente preparado, em que cada elemento actua com brilhantismo», e em que — escreve outro crítico — «o perfeito equilíbrio de valores é das particularidades (...) que mais importa realçar. Grupo de verdadeiros mestres da dança, na variedade e contraste das suas diversas interpretações, merece o nosso mais caloroso aplauso e o do público».

Para poder satisfazer as

Continua na página 7

SONIA AROVA e JOB SANDERS, componentes do «American Festival Ballet», num dos seus bailados

Música para o Povo

O CERTAME DE BANDAS CIVIS

MUITO de aplaudir a iniciativa da F. N. A. T., que incrementou, por todo o País, o entusiasmo pela música filarmónica ao organizar o *I Grande Concurso Nacional de Bandas Civis*. Em Aveiro, como aqui anunciámos, realizou-se a eliminatória distrital, no sábado e domingo últimos. Os concertos, dados no amplo ginásio do Liceu, atraíram densíssimo e interessado auditório, que não regateou os seus aplausos às melhores actuações. No primeiro daqueles dias fizeram-se ouvir sòmente três das cinco bandas inscritas, em virtude de terem faltado a *Banda de Música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho* e a *Banda Severense*, de Sever do Vouga.

Todos os concorrentes actuaram em segunda categoria, pelo que, e obrigatòriamente, interpretaram a peça «Capricho Varino», de Silva Marques. Os números de livre escolha foram, respectivamente: a marcha «Sou eu», de Guilhermino da Conceição, para a *Sociedade Musical Boa União*, de Ovar, orientada

Continua na página 7

Empregado de Escritório

Casa comercial de grande movimento, em Aveiro, precisa de empregado de escritório activo e competente, para lugar de responsabilidade.
Exigem-se referências e guarda-se sigilo no caso de se encontrar empregado. Ordenado a combinar.
Resposta, em carta escrita pelo interessado, ao n.º 555 da Redacção do *Litoral*.

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos paineis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municpal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 27 de Março, atribuindo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500$00, 400$00, 300$00 e 200$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.
Este concurso efectuar-se-à pelas 14 horas daquele dia, perante o júri dos anos anteriores.
As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Múnicipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 13 horas do referido dia 27 de Março.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,
Humberto Leitão

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

No processo de execução ordinária que corre seus termos na Comarca de Estarreja, em que é exequente João Maria Tavares Rebimbas, ausente na América do Norte, e executados João Bernardo de Sousa e sua mulher Blandina das Neves Oliveira, ausentes no Brasil, donde se extraiu carta precatória, pendente na 2.ª Secção deste Juízo, vai à praça no dia 20 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior preço oferecido, um prédio que se compõe de praia a junco, sito na Murraceira, freguesia de Cacia, que confronta do Norte com Alberto Gravato, Sul Manuel Quintas, Nascente vários e Poente Vanzelar, da Murtosa, inscrito na matriz predial sob o artigo 11 108.º e descrito na Conservatória do Registo Predial com o número 39 160, a folha 144, do Livro B-104, no valor de 1 860$00.
Aveiro, 28 de Janeiro de 1960

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos
O Chefe de Sessão,
José Maria Bettencourt

Litoral ★ Aveiro, 13-II-1960 ★ N.º 277

PRECISA-SE

Empregada com prática balcão, solteira, boa apresentação, superior a 18 anos.
Informa: Av. Dr. L. Peixinho, 66.

Empregado de escritório

Precisa-se para sociedade particular, isento do serviço militar, com prática de serviços de contabilidade, expediente e dactilografia. Só interessa quem dê referências precisas de idoneidadde moral e profissional. Indicar ordenado pretendido. Guarda-se sigilo caso esteja empregado.
Resposta à Redacção ao n.º 86.

OVOS FRESCOS

Gemas bem coradas e grandes

QUALQUER QUANTIDADE

Aviário da Qt.ª de S. Romão

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 354

Telefone 22 792 — AVEIRO

CASA

— Vende-se ou aluga-se, na Rua dos Comb. da G. Guerra. R/c., 1.º e 2.º and. e águas-furtadas, grande quintal com anexos e possibilidades duma nova construção com frente para a futura Rua Nova do Museu.
Trata-se na Av. de Araújo e Silva, 47, ou pelo telefone 22263 de AVEIRO.

ARIDES & IRCÍLIO, L.DA

Rua Direita, 88 — AVEIRO

Material T. S. F. para amadores, TV e Rádios de todas as categorias para corrente e transistores

Livros técnicos — Descontos para amadores

Vendem-se

Duas casas, 1.º andar, gémeas, com garagem, nas R. dos Combatentes da Grande Guerra e R. de Gustavo Ferreira Pinto Basto, próximo do Palácio da Justiça — AVEIRO.
Informa a Redacção deste jornal.

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Agradecimentos

Antonio dos Santos Gamelas

A família de António dos Santos Gamelas vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer por falta de endereços, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a honraram com a sua comparência no funeral do saudoso extinto.
Aveiro, 10 de Fevereio de 1960

Rosa Soares Marques

Seu marido, Delfim Marques Couto e restante família, vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor e pedir desculpa de alguma falta involuntária que tenham cometido, manifestando a todos a sua gratidão.
Aveiro, 10 de Fevereiro de 1960

ANTIGO LOTE DE CAFÈ CHAVE D'OURO

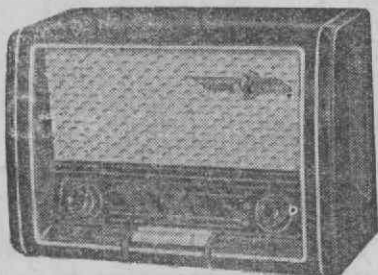
Mais de 50 anos ao serviço do público

SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: **Vilarinho & Sobrinho, L.da**
Janelas Verdes - Lisboa

Rodrigues & Esposa
CABELEIREIRO
Largo das 5 Bicas, 45 - 1.º
AVEIRO

PERDEU-SE

Corrente de ouro, *género cadeado, com cerca de 30 centímetros e 2 mosquetões nas extremidades. Peça de muita estimação. Agradece-se o favor de a entregar na Rua do Loureiro, 24 ou na Brigada Agrícola, Av. de Artur Ravara, 2, nesta cidade.*

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua Eng.º Von Haffe, 59 — *Telef.* 22359

AVEIRO

Terreno

Com 6 alqueires de semeadura, c/ poço e parreira c/ frente para construção de prédio, sito em Esgueira. Nesta Redacção se informa.

ARRENDA-SE

Armazém em bom local, no centro da cidade. Informa o CAFÉ AVENIDA.

800 contos precisam-se

— por hipoteca, com urgência, óptima garantia sobre propriedades próximas, sem intermediários. Trata: João Morais Sarmento, Rua de Marques Gomes, 6 — AVEIRO.

EMPREGADA

Com prática de malhas e retrosaria, admite-se. Informa esta Redacção.

Mobília de Quarto

Estilo «Queen-Ann», estado de nova, motivo retirada, vende-se. Tratar com Café Avenida — AVEIRO.

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23718

CASA ESPECIALIZADA

Leite da Silva

Médico Especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Raios X e Ultra-Violetas
Consultório: Rua de Castro Matoso, 52
Residência: Avenida de Salazar, 44
Telef. 22327 (P. P. C.)
AVEIRO

Estofos e Decorações

MÓVEIS ARTÍSTICOS

Casa especializada em restauros

Henrique Pereira da Silva

Rua do Carmo, 68 — Residência: Rua de Sá, 6

Oficina mecânica:
Rua de Hintze Ribeiro, 42 (ao Senhor das Barrocas)

Colchões MOLAFLEX — AVEIRO

Vende-se

— casa e quintal com duas frentes. Óptimo para construir. Preço de ocasião. Informa a Redacção deste jornal e o telefone 23759.

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de Endocrinologia e Psiquiatria, às terças e sextas-feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

ELECTRO-AGIL

de *Augusto Gil Pires de Oliveira*

Reparações e instalações de luz e força motriz — Canalizações de água — — Venda de motores — Rádios e toda a aparelhagem eléctrica
Agente dos Rádios **Schaub-Lorenz, Siera e Luxor**

EIXO — Telefone 93133

Farmácia em Ílhavo

Vende-se ou dá-se de arrendamento.
Falar nesta Redacção.

Fábrica de Cerâmica

Precisa de forneiros e encarregado de fabrico.
Indicar casas onde trabalharam. Guarda-se sigilo.
Carta à Redacção — a Cerâmica

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
0.45	Correio, Lisboa	4.56	Correio, Porto	7.50	Liga para Viseu	7.29	De Sernada do Vouga
7.05	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.45	»	8.28	» »	12.30	» » »	10.48	» » » »
9.16	Figueira da Foz	11.10	» »	15.55	» » »	11.54	Tranvia do Porto
10.15	Foguete, Lisboa	12.24	Rápido, Porto	17.58	» » »	12.55	De Sernada do Vouga
11.06	Semi-directo, Lisboa	13.05	Tranvia, Porto	18.36	» » »	15.32	» » » »
14.02	Onibus, Coimbra	15.42	Semi-directo, Porto	19.50	Só até Sernada	18 54	Tranvia do Porto
15.05	Foguete, Lisboa	16.17	Automotora, Porto			19.30	De Sernada do Vouga
16.18	Autom., Coimbra (a)	17.36	Foguete, Porto			20.29	Tranvia do Porto
19.41	Rápido, Lisboa	18.24	Tranvia, Porto			23.15	De Sernada do Vouga
		21.25	» »				
		23.01	Foguete, Porto				

(a) Tem ligação em Coimbra para Lisboa

Litoral

Informa

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa = Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz = Telef. 22011
Auto-ambulância = Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
ALA = Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Domingo
MORAIS CALADO = Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13
HIGIENE = Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira

Segunda-feira
AVEIRENSE = Telef. 23865
Av. do Dr. Lourenço Peixinho

Terça-feira
SAÚDE = Telef. 22569
Rua de S. Sebastião, 108

Quarta-feira
OUDINOT = Telef. 23644
Rua do Eng.º Oudinot, 28-30

Quinta-feira
MOURA = Telef. 22014
Rua de Manuel Firmino, 34-36

Sexta-feira
CENTRAL = Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 3, entrou a barra, vindo de Lisboa, o rebocador «Setúbal».

* Em 5, com destino a Lisboa, saiu a barra o navio-motor da pesca do bacalhau «Santo André» e entrou, procedente de Dacar, com 370 toneladas de atum, o navio-motor «Rio Águeda».

* Em 6, saiu, com destino a Lisboa, o navio-motor da pesca do bacalhau «Santa Joana».

* Em 7, procedentes de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada.

* Em 8, vindo do Porto, entrou o navio-tanque «Cláudia» e o rebocador «Setúbal» com o batelão «6-C».

* Em 9, saiu, em lastro, para o Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde».

* Em 10, para Lisboa e Casabranca, respectivamente, sairam os navios «Santa Princesa», vazio, e «Nereida», com 276 toneladas de madeira.

VISITA MINISTERIAL

Desloca-se, amanhã, a esta cidade, o Ministro das Obras Públicas, sr. Eng.º Arantes e Oliveira, a fim de trabalhar com o Governador Civil do Distrito, com o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e com os engenheiros, arquitectos e técnicos dos serviços locais, no esboço do anteplano de urbanização da cidade.

Pela Legião Portuguesa

Sessão cinematográfica

Na próxima quarta-feira, dia 17, a Secção Cinematográfica do Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro promove, no salão nobre do Grémio do Comércio, mais uma sessão de cinema, com início às 21 horas.

O programa é o que a seguir se indica:

I — *A origem do Cinema.* II — *Momento musical.* III — *Imagens de Debussy.* IV — *Percussão à pena.* V — *Curvas fechadas.* VI — *Estrelas e riscos.* (As duas últimas películas são coloridas).

A sessão é pública.

Centro de Estudos Político-sociais

Conforme anunciámos, na quarta-feira, o Rev.º P.e António Resende proferiu, neste Centro, uma conferência subordinada ao tema «Nós, Nun'Alvares e a vida heróica».

Presidiu à reunião o sr. Coronel Diamantino do Amaral que se encontrava ladeado pelo conferencista e pelo Dr. Querubim Guimarães. Noutros lugares viam-se, além de estudantes e outras individualidades, os srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital e Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu.

Aberta a sessão, o sr. Coronel Amaral apresentou o Rev.º Padre Resende e sublinhou a oportunidade do tema tratado, exactamente na altura em que a Nação se prepara para comemorar o VI Centenário da morte do Condestável.

Escutado sempre atentamente, o Rev.º Padre Resende, depois de largas considerações sobre a vida heróica e o misticismo, descreveu, com larga cópia de pormenores, a grandeza de alma de D. Nuno e o apelo que se desprende da sua memória — legítimo acto de fé da juventude de hoje nos destinos da Pátria.

Ao concluir o seu trabalho, notável tanto na forma como no conteúdo, o Rev.º Padre Resende foi longamente aplaudido. Encerrou a sessão o sr. Coronel Diamantino do Amaral com palavras de justo louvor à magnífica lição.

Seguiu-se, como habitualmente, um animado debate em que intervieram os srs. drs. Querubim Guimarães e Fernando Marques e Eng.º Bastos Xavier.

Exposição de Desenho e Pintura

Como nestas colunas noticiámos, o Cine-Clube de Aveiro inaugurou ontem, à noite, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma exposição de desenho e pintura.

Os artistas representados são Emanuel Macedo, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, José Paradela, José Penicheiro e Vic.

O certame, que concitou já muito interesse, estará patente ao público até o dia 21 do corrente, no seguinte horário: diàriamente, das 17 às 19.30 horas; e ainda, à noite, nos dias de espectáculo no *Aveirense*.

«The American Festival Ballet»

E' já na próxima sexta-feira, dia 19, que se apresenta, no Teatro Aveirense, o famoso conjunto artístico *The American Festival Ballet*.

Além das cidades primitivamente previstas para os espectáculos desta notável companhia — Lisboa, Porto e Aveiro — *The American Festival Ballet* apresenta-se igualmente em Braga, Coimbra e Covilhã.

Em Aveiro, o programa do espectáculo ficou assim escolhido: «O Lago dos Cisnes», «Dom Quixote», «Streetcorner Royalty» e «Shindig» (Dança do Oeste).

O voo das aves

No passado domingo, na vizinha freguesia de Requeixo, foi apanhada pelo sr. Amilcar Lopes da Costa uma tordoveia (ave que é uma variedade de tordo) que trazia uma anilha com a seguinte inscrição:

Inform BRIT. MUSEUM LONDON S. W. 7-91729.

FAZEM ANOS:

Hoje — Os srs. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, médico no Porto, e Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha; a menina Maria da Graça, filha do sr. Dr. Euclides de Araújo; o estudante João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino Marino José Henrique Praça de Almeida Cruz.

Amanhã — Os srs. José Maria de Carvalho Júnior, Carlos Marques Mendes e Manuel da Silva Dinis Cravo.

Em 15 — A sr.ª prof.ª D. Maria Manuela Pedrosa Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Joaquim José Barbado; os srs. Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado, Mário de Sequeira Belmonte, nosso colaborador, e José Rodrigues de Castro, vendedor de jornais; e a menina Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Em 16 — Os srs. Dr. Joaquim José Barbado, Américo Ramalho e José dos Santos Gamelas; e os meninos Fausto José, filho do sr. Fausto Castilho, e João Duarte das Neves Ferreira, filho do sr. Luís Ferreira da Graça, residente em África.

Em 17 — A sr.ª D. Matilde Ferreira Di Paola, esposa do desportista sr. Vicente Domingo Di Paola; os srs. Coronel João Pereira Tavares, Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, Alfredo do Carmo Andrade e José da Silva Justiça, residente em Nova Lisboa (Angola).

Em 18 — Os srs. Eng.º Celso Peres Jorge e Amadeu de Lemos Moreira; e a menina Maria Odette Jubero Belo Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 19 — Os srs. Armando Ferreira dos Santos, de Requeixo, e Alfredo de Jesus Moreira, aveirense residente em Beja; as meninas Maria de Lourdes Fortes Serrano, filha do sr. José da Naia Fortes, e Lúcia Maria Arroja Rodrigues Teto, filha do nosso colaborador Armindo Teto; e o menino Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

PEDIDOS DE CASAMENTO

★ No passado dia 2 do corrente mês, foi pedida em casamento para o sr. José Manuel da Silva Castro, filho da sr.ª D. Edviges da Silva Castro e do sr, José Rodrigues Castro, a menina Maria da Apresentação Oliveira Gomes, filha da sr.ª D. Rita Semioa e do sr. João Oliveira Gomes.

O enlace realiza-se brevemente.

★ Foi pedida em casamento, no pretérito dia 3 de Fevereiro, para o sr. Albino Gonçalves Figueiredo, filho da sr.ª D. Laura Gonçalves Figueiredo e do saudoso Serafim Figueiredo, a menina Maria Manuela da Silva Castro, filha da sr.ª D. Edviges da Silva Castro e do sr. José Rodrigues Castro, realizando-se brevemente o enlace.

NASCIMENTOS

★ Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu, no passado domingo, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira da Maia e do sr. Eng.º-agrónomo Carlos Manuel Ferreira da Maia.

O neófito é neto do nosso bom amigo sr. Florentino Ferreira da Maia.

★ Na Casa de Saúde da Vera Cruz, na quarta feira passada, nasceu o terceiro filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto e do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino.

O menino é neto do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sr. Dr. Alberto Souto.

Os nossos parabéns

A 78.º Aniversário dos BOMBEIROS VELHOS

Dissemos, no último número, que as comemorações do 78.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, levadas a efeito nos dois últimos dias do mês findo e no primeiro do mês corrente, tinham decorrido com elevado e prestigiante nível.

O programa, aqui oportunamente publicado, cumpriu-se integralmente; mas — dissemos já também — importaria, para além do relato das festas jubilares, que os jornais deram já em pormenor, relevar a gratidão pelas benemerências das personalidades então homenageadas e a lição magnífica do conferencista da noite de 30 de Janeiro.

Com efeito, os Bombeiros Velhos souberam testemunhar o seu reconhecimento, por forma bem significativa, aos srs. Egas Salgueiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, João Nunes da Rocha, Dr. Jaime Ferreira da Silva e Banda Amizade, a todos proclamando seus sócios de honra. Aos srs. Egas Salgueiro e João Nunes da Rocha muito deve a prestimosa corporação por benemerências traduzidas em vultosas dádivas; o antigo Governador Civil, sr. Dr. Francisco Guimarães, tornou-se credor da maior estima pelo infatigável zelo dispendido, quando no exercício das suas funções públicas no Distrito, em benefício da da Associação Humanitária; o actual Governador Civil, sr. Dr. Ferreira da Silva, e a vetusta Banda Amizade, têm demonstrado pelos Bombeiros Velhos um carinho digno, sem dúvida, do maior apreço.

Tudo isto foi eloquentemente relevado durante as recentes festas; e as duas magníficas viaturas inauguradas — «Pronto-Socorro Egas Salgueiro» e «Auto-ambulância Dr. F. Vale Guimarães» — ficam a atestar uma utilidade e uma gratidão.

Tocantes e expressivos foram ainda dois merecidos preitos: o que a corporação prestou ao seu chefe Manuel Freitas da Costa, que há cerca de trinta anos, serve, com exemplar dedicação os Bombeiros Velhos; e o que a sua Direcção e Comando levaram a casa do devotado aveirense sr. José de Pinho, que, por cerca de duas décadas, foi presidente esforçado e operoso da congénere corporação aveirense Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Estes testemunhos de reconhecimento e apreço foram renovados no decurso do jantar efectuado no dia 1 do corrente; mas também os Bombeiros Velhos viram ali, na presença de cerca de duzentos convivas, entre os quais se contavam os rotários aveirenses, quanto Aveiro os estima e lhes está grata pela sua grandiosa tarefa de bem-fazer.

Aliás, o sr. Dr. Fernando Araújo Barros, ilustre advogado nortenho e figura prestigiosa do Porto, evidenciara, na luzida sessão solene, dois dias antes efectuada, o préstimo heróico dos bombeiros. Na aliciante lição proferida pelo distinto causídico, perpassou a história dessas devoções anónimas — e nelas tem também o seu lugar, o seu honroso lugar, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Bailes

★ Esta noite, como já no último número referimos, realiza-se o tradicional *Baile dos Finalistas* do nosso Liceu, no salão de festas do Teatro Aveirense.

Actuam a orquestra espanhola «La Florida», de Pontevedra, e o «Conjunto Ligeiro de António Manuel», de Ovar.

★ Amanhã, pelas 21.30, o *Grupo Tricanas de Aveiro* promove, na sede da Banda Amizade, um animado baile em que actuará um apreciado conjunto musical aveirense.

★ Na segunda-feira de Carnaval, dia 29 do corrente, e também no Teatro Aveirense, o Sport Clube Beira-Mar oferece um baile aos seus sócios e famílias.

A festa terá a colaboração das orquestras «Aloma», de Aveiro, e «Imperial», de Vagos.

Conferência no Clube Recreio Caciense

Na passada quarta-feira, dia 10, o Rev.º Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Marques Ramos, proferiu, na sede do Clube de Recreio Caciense, uma conferência subordinada ao tema «A Igreja e o Trabalho».

Faleceram

Manuel Rodrigues Valente

Na madrugada de sábado, e com a avançada idade de 92 anos, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Valente, que, desde há anos, se encontrava enfermo. O saudoso extinto, geralmente estimado e considerado por suas qualidades e virtudes, era pai dos srs. Manuel Maria Rodrigues Valente, funcionário superior do Banco Ultramarino, e João Rodrigues Valente; e sogro dos srs. João Ferreira Sardo, António Figueiredo, Horácio Pereira e Silvério Maia de Oliveira.

D. Maria da Conceição Henriques e Silva Ramires

No sábado, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Henriques e Silva Ramires, que deixou viúvo o sr. Manuel Ramires Fernandes.

A bondosa senhora, que contava 69 anos de idade, era mãe das sr.as D. Felicidade Ramires de Oliveira e D. Rosa Mundet, e dos srs. Raul e João Manuel Ramires Fernandes.

D. Júlia Rosa Leal

Inesperadamente, no Bairro de Sá, em Aveiro, faleceu no sábado, com 66 anos de idade, a sr.ª D. Júlia Rosa Leal, que era mãe estremosa das sr.as D. Maria das Dores e D. Maria de Lourdes Martins Leal, e dos srs. Humberto, Manuel e António Martins Leal.

António Bolais Mónica

Na passada terça-feira, na sua residência, em S. Bernardo, o sr. António Bolais Mónica, que deixou viúva a sr.ª D. Helena das Neves Figueira Mónica.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Zélia das Neves Mónica Filipe e do sr. António Bolais Mónica Júnior, ausente na Venezuela.

D. Maria da Glória dos Santos Gamelas da Silva

Em Vilar, na terça-feira, dia 9, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória dos Santos Gamelas da Silva. Deixou viúvo o sr. Manuel Rodrigues da Silva.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

LAMA NO PALCO

Continuação da primeira página

sobre a boa gema do bom povo. Levemo-lo, sim, à esquadra de polícia ou aos pequenos delitos — já que nos esquecemos de o levar à escola; mas, fundamentalmente, e com funda contrição pelas nossas negligências passadas, vamos pensando agora em mandar à escola os seus filhos — para que não mais possa dizer-se que nós, ilustrados e educados senhores, os responsáveis e grandes delinquentes, estamos a julgar severamente, e sem autoridade moral, a pequena e inculpada delinquência.

●

... É que somos nós os grandes responsáveis; nós, que nos arripiamos do escândalo ao ouvir o palavrão e chamamos o guarda de giro para prender a abominável criatura que o berrou sem resguardo das chamadas conveniências — e vamos sorver, com uma satisfação expressa em gargalhadas alvares, toda a lama que dos palcos nos atira a mais nauseante pornografia! Nós, que, ao simples anúncio da revista que irá à cena, logo corremos pelo bilhete, farejando antecipadamente o excremento que à noite nos será servido por trinta ou quarenta preciosos escudos!

E o revisteiro não é preso, não é julgado, não é condenado, como será preso, julgado e condenado o fato de ganga ou a saia de serguilha que tragam lá dentro um pobre ser humano de língua destravada. O revisteiro, é certo, não usa do palavrão — porque o palavrão é apenas um som, e um som proibido, ainda que sem conteúdo daquela velhacaria que alerta, entre risos, a sensualidade de plateias mórbidas. O revisteiro escorgita nas mais patológicas aberrações os temas da sua obra; depois, veste-os de ambiguidades intencionais; e, malconfiado da compreensão do público, para que nada escape da sua torpe mensagem, faz acompanhar a declamação de atitudes e mímicas que dêem às palavras toda a sua miserável eloquência.

●

Tudo isto se confirmou há dias num dos teatros da cidade. E nós não protestámos — rimos de gozo; riu-se o Diabo dentro de nós — o Diabo que então se nos insinuou naquele mesmo recôndito arcano onde fazemos crer que temos um Deus implacável a ordenar-nos permanentemente que levemos à esquadra de polícia o desgraçado que expele um palavrão e deitemos pimenta na língua dos meninos que dizem tolices...

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

Direcção de JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

EDITORIAL

COM o seu último número, VÆ VICTIS! completou um ano de existência. A todos os amigos que connosco colaboraram nesta primeira etapa, endereçamos os nossos melhores agradecimentos — pelo que fizeram, e pelo que hão-de fazer, estamos certos.

Esta semana, publicamos o primeiro trabalho duma série assinada por jovens amigos de Espanha.

Cremos que não faltará interesse a esta iniciativa de intercâmbio internacional.

O pequeno trabalho hoje publicado é muito simples e feito por uma jovem estudante de música. Mas, para além da sua simplicidade, este conto, que é, realmente, «uma história como tantas outras», transmite-nos o anseio de convívio e amizade sentido pela sua autora.

No nosso próximo número, esperamos publicar um artigo de outra jovem espanhola: Maria del Carmen Serrano, colaboradora do *Diário Regional*, de Valladolid.

Do mesmo modo aceitaremos, de bom grado, colaboração de rapazes e raparigas portugueses, sem serem aveirenses. Mas é para estes que vai, especialmente, o nosso apelo: amigos, colaborai connosco! Trazei os vossos problemas até VÆ VICTIS! — porque esta página é vossa!

Maria Della Costa EM LISBOA

Comentário de SILVA COSTA

HÁ pouco tempo, numa viagem a Lisboa, tive a grata oportunidade de assistir a um espectáculo pelo Teatro Popular de Arte do Brasil, mais conhecido por Companhia de Maria Della Costa, que pela segunda vez se deslocou a Portugal — sejamos precisos: a Lisboa.

Fundado em 1949, entrando, portanto, agora no 11.º ano de vida, o Teatro Popular de Arte do Brasil tem actualmente um objectivo: apresentar pela primeira vez em Paris, no «Festival das Nações», o Teatro Brasileiro.

Essa apresentação será feita com «Gimba», de Gianfrancesco Guarnieri, autêntica revelação da nova vaga de dramaturgos do país irmão.

Diz Sandro Polónio, o Director da Companhia, que representar na capital francesa não é «uma questão de vaidade tola e mundana.» E' que, na verdade, «Paris ainda é a *ville lumière*, a capital das artes, o centro do Mundo.»

E, mesmo que a Companhia fosse ao «Festival das Nações» por outros motivos, a sua ida justificava-se plenamente, dado o êxito alcançado por «Gimba».

A peça esteve aproximadamente dez meses em cena, com cerca de trezentas representações distribuídas pelo Rio, S. Paulo e Lisboa. E, juntando a esses dez meses os empregados em preparação e ensaios, chegaremos à conclusão de que essa peça mereceu a total atenção do T. P. A. B. no ano anterior.

Com o êxito de sessenta dias consecutivos em exibição no Capitólio — mais um palco conquistado para o Teatro Português — ficou provado que «Gimba» poderá obter êxito e merece absolutamente ser apreciada por outras plateias, mostrando a esse outro público o moderno Teatro do Brasil.

Actualmente, a Companhia de Maria Della Costa tem apresentado, para derivativo de «Gimba», uma série de comédias, quase todas elas críticas de costumes, visando especialmente a «society».

Vimos «Moral em Concordata», uma comédia elegante, repousante, também uma crítica de costumes, uma sátira ao Deus-Dinheiro. Nessa peça, o autor — Abílio Pereira de Almeida — mostra à evidência como a sociedade está corrompida, preocupada apenas com mundanismo, modas e «cadillacs», pouco se impressionando com o aspecto humano da vida.

Só será lamentável se, contra o que se esperava, o Teatro Popular de Arte do Brasil não se apresentar em mais palcos além do de Lisboa, para justificar exactamente a sua permanência em Portugal!

Na verdade, Portugal não é só Lisboa.

Porto, Janeiro 1960

Desenho de HELDER BANDARRA

O meu primeiro amor

Versos de ADRIANO PIRES

Para ti sou amor e alegria,
Sou luz que brilha na noite sem lua,
Sou estrela brilhante muito tua
Sou o sol amigo dum risonho dia.

Resumo para ti o pensamento,
E o mais que quiseras desejar.
E se a vida me faz amargurar
Tu vens aliviar meu sofrimento.

Podem passar os anos doidamente
Estando eu de ti sempre distante
Ou mesmo que vivas no Além.

Mas tu serás para mim, eternamente,
Minha deusa adorada e sempre amante,
O meu primeiro amor, ó minha MÃE!

6-2-1960

Uma história como tantas outras
RAPAZES e RAPARIGAS

por MARIA LUÍSA HERNANDEZ

COMEÇOU uma série de dias esplêndidos, indicativo insofismável da mudança de estação. A Primavera! E Castela, árida e seca, tornava-se mais suave nos corações juvenis, tocados por uma varinha feiticeira.

Universidade. Aula n.º 10. Rapazes e raparigas. Com interesse na lição de Literatura? Não: a pensar na famosa orquestra de «jazz» que todos eles formavam. É um grupo inseparável. Henrique é o maestro. Belo moço, vinte anos, tímido mas... descarado admirador de Raquel. E, além desta, há Conchita, Henar, Mercedes, Pili e Toñina. E, além dele, completam o grupo: Carlos Arturo, Jesus, Julián e Manolo.

Mas a endiabrada orquestra também sabe executar música clássica. Sucede, porém, que a Primavera chegou, e os seus juvenis corações pedem alegria, ritmo, movimento.

— Bravo Raquel! — gritam todos, vendo-a subir para cantar.

Na aula da Química castigaram Lolo.

— Lolo, qual foi o castigo?

— Escrever a pergunta 120 vezes! — respondeu ela, contristada.

O espírito prático de Carlos resolveu a situação:

— Estamos os doze. Portanto, são dez perguntas a cada.

— Mas a letra ... — lastimou-se Lola.

— Pomos a tua em cima. O mais certo é o professor não ver o resto!

Para a inevitável partida de ténis escolheram-se os pares. E, por capricho do destino (ou partida dos companheiros?), Henrique e Raquel ficaram lado-a-lado. E Henrique correspondeu corajosamente ao «convite» dos camaradas:

— Solo me resta daros los gracias, pues habeis ido a dejarme la que yó habia elegido — a Raquel!

No domingo seguinte, o tempo primaveril continuava. E os doze felizes companheiros foram patinar, aproveitando aquela oferta climatérica, tão rara em Castela — terra subjugada por «seis meses de Inverno e seis de Inferno». E as sucessivas quedas da Lolo, orgulhosa na sua ignorância da arte de patinar, e os ditos chistosos e felizes dos seus companheiros foram o prólogo da tragédia — duma tragédia como tantas outras.

À noite foram ao cinema. Todos juntos, porque a inseparabilidade dos doze companheiros da sala n.º 10 é legendária. À saída, Raquel choca com pessoas de família que iriam com o chivatazo para seus pais.

Raquel, perturbada e receosa, fugiu. Henrique viu-a, como um fantasma, com um automóvel quase em cima, atarantada, no meio da rua. Correu, salvou-a, mas ficou ele.

Doze companheiras — sonho dum dia de Primavera! E talvez não... Estou mesmo em crer que Raquel, naquele momento, compreendeu, definitivamente, que, além da enorme dívida que tinha para com Henrique, não mais teria dúvidas do que ele significava para a sua própria vida!...

Tradução de PEREIRA DA SILVA

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Beira-Mar — Vila Real

bola tabelou na mão de Liberal, sem que este jogador procurasse ir de encontro ao esférico.

A partir desse momento a feição do prélio mudou completamente. E os beiramarenses, inconformados com o empate, impuseram-se de forma decisiva e concludente, forçando o seu valoroso opositor e remeter-se a uma defensiva constante e cuidada.

O ritmo avassalador dos ataques dos homens de Aveiro veio a dar os desejados frutos, que se traduziram em dois golos, a garantirem uma vitória trabalhosa mas inteiramente merecida.

Antes, porém, do aparecimento desses preciosos tentos, convém referir dois factos: a saída, aos 62 m., do *keeper* Vieira fortemente indisposto, que cedeu o seu posto a Vítor; e um *caso* que, logo aos 63 m., esteve a pontos de empanar o resto do desafio e a sua normal sequência. Nesse preciso momento, o Beira-Mar fez um golo, por intermédio de Correia — e tanto o *bandeirinha* Raul Martins (que logo se dirigiu para o centro do terreno) como o próprio árbitro, Dr. Décio Freitas, fizeram sinal de que o tento era perfeitamente válido. A bola veio para o centro do terreno. No entanto, e atendendo a instâncias dos jogadores do Vila Real, o juiz de campo voltou atrás e não considerou o tento! Na verdade, o lance foi um tanto confuso, mas por culpa exclusiva do árbitro, que consentiu que o segundo *keeper* dos visitantes usasse uma camisola de cor idêntica à do equipamento do Beira-Mar. E foi esse jogador, Vítor, quem socou a bola, impelindo-a para as malhas! Vítor, depois, mudou de camisola e o jogo esteve parado cerca de dez minutos...

Reatada a partida, com o Beira-Mar em ataques sucessivos e desesperados, à entrada do último quarto de hora, CALISTO acorreu a um passe faltoso de Diego (que desviara a bola com a mão) e, à boca das redes, fez um golo, que o árbitro não teve coragem de invalidar, apesar dos protestos — então justificados... — dos vila-realenses.

No minuto imediato, Tomé entrou em falta sobre Calisto e recebeu ordem de expulsão, um tanto severamente.

Os últimos cinco minutos foram de intenso domínio do Beira-Mar, que fez novo golo, aos 87 m., por DIEGO, a aproveitar, com oportunidade, uma má reposição da bola em jogo, e perdeu duas outras excelentes ocasiões de golear: primeiro, porque o árbitro não quis considerar um *penalty* nítido, claro, insofismável cometido por Bibelino, que agarrou ostensivamente Diego dentro da área, quando este se lhe escapou e ia sòzinho para as balizas; depois, porque Calisto, numa insistência, enviou a bola à barra transversal, numa vigorosa intervenção de cabeça.

Salientaram-se, no Beira-Mar, Marçal, Hassane Aly, Liberal e Mota, seguidos por Laranjeira e Brito.

No Vila Real, Vieira e Vítor operaram cada qual um excelente punhado de defesas de grande categoria. Além deles, Garófalo, Avelino, Matos e Bibelino mereceram boa nota.

O trio de arbitragem — um trio categorizadíssimo de que fazem parte dois internacionais — teve uma actuação verdadeiramente decepcionante. Foi imparcial, não restam dúvidas, mas isso não basta! A lei da vantagem foi mal aplicada e o juiz de campo teve deslizes imperdoáveis no decurso do encontro, sobretudo na questão dos golos, como atrás se referiu.

Registo

Campo do Sporting da Vista Alegre, em Ílhavo. *Árbitro* — Dr. Décio de Freitas. *Juízes de linha* — Raul Martins (ao Norte), e António Calheiros (ao Sul) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

BEIRA-MAR — Violas; Brito, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Correia, Laranjeira, Diego, Mota e Calisto.

VILA REAL — Vieira (Vítor); Pistas, Ângelo e Quim; Bibelino e Garófalo; Matos, Avelino, Castanheira, Tomé e Guilherme.

Golos — MARÇAL, aos 8 m., de *penalty*, CALISTO, aos 75 m., e DIEGO, aos 87 m., pelo Beira-Mar.

E aos 46 m., BIBELINO, de *penalty*, pelo Vila Real.

do jogo

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	17	12	1	4	44 - 16	25
Peniche	17	9	4	4	25 - 19	22
Chaves	17	8	4	5	30 - 27	20
Sanjoanen.	17	9	1	7	33 - 29	19
Caldas	17	7	5	5	29 - 28	19
Beira-Mar	17	8	3	6	28 - 29	19
Marinhense	17	7	3	7	25 - 21	17
Vianense	17	8	—	9	36 - 31	16
Oliveirense	17	7	2	8	37 - 34	16
Espinho	17	5	4	8	24 - 33	14
Académico	17	4	6	7	29 - 44	14
Torreense	17	6	1	10	33 - 35	13
Vila Real	17	4	5	8	31 - 40	13
União	17	5	1	11	24 - 42	11

Para amanhã

Em S. João da Madeira
SANJOANEN. - ACADÉMICO (2-2)

Em Espinho
ESPINHO - CHAVES (1-2)

Em Peniche
PENICHE - TORREENSE (2-1)

Na Marinha Grande
MARINHENSE - CALDAS (0-0)

Em Coimbra
UNIÃO - VIANENSE (2-5)

Em Vila Real
VILA-REAL - OLIVEIRENSE (2-5)

Em Aveiro
BEIRA-MAR - SALGUEIROS (2-1)

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Dois desfechos com o seu quê de surpresa — em Pedorido e em Avintes — esmaltaram os resultados da quarta jornada, que nos ofereceu os seguintes desfechos:

PEJÃO, 0 — ACADÉMICO, 0; FEIRENSE, 5 — VARZIM, 1; AVINTES, 2 — ARRIFANENSE, 2; e LEÇA, 1 — OVARENSE, 0.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	4	2	1	1	8-6	5
Arrifanense	4	2	1	1	7-6	5
Avintes	4	2	1	1	11-10	5
Pejão	4	1	2	1	8-7	4
Académico	4	1	2	1	4-4	4
Varzim	4	2	—	2	6-8	4
Feirense	4	1	1	2	8-8	3
Ovarense	4	1	—	3	3-6	2

Jogos para amanhã:

Ovarense - Pejão, Académico - Feirense, Varzim - Avintes e Arrifanense - Leça.

JUNIORES

8.ª jornada

LUSITÂNIA - SANJOANENSE 3-4
FEIRENSE - ESPINHO 0-3
OVARENSE - CUCUJÃES . . 3-1
BEIRA-MAR - OLIVEIRENSE 0-0

Beira-Mar, 0
Oliveirense, 0

Sob arbitragem do sr. Jorge Silva, auxiliado pelos srs. Eduardo Panão (bancada) e Adelino Ferreira (Peão), os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Cete; Abílio, Lourenço e Maio; Cravo e Carapina; Ferreira, Ruano, Ramiro, Carlos e Gino.

Oliveirense — Pereira; Nelson, Costa e Godinho; Mendonça e Franco; Vaz, Diogo, Soares, Laranjeira e Arlindo.

O forte vento que varreu o campo, no sentido da largura, prejudicou imensamente os futebolistas, que se exibiram muito modestamente.

Assim, o empate é castigo para ambos os conjuntos.

A arbitragem esteve em bom plano, e foi facilitada pela forma correcta como as turmas actuaram.

CLASSIFICAÇÕES

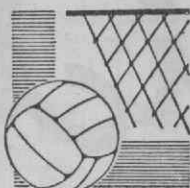
Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	5	1	—	35 - 7	17
Espinho	6	4	1	1	14 - 6	15
Feirense	7	3	1	3	12 - 15	14
Lusitânia	7	2	—	5	16 - 23	11
Lamas	6	—	1	5	6 - 31	7

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	6	6	—	—	29 - 5	18
Beira-Mar	7	3	1	3	14 - 11	14
Ovarense	6	2	2	2	10 - 12	12
Oliveirense	5	1	2	2	3 - 6	9
Cucujães	6	—	1	5	5 - 27	7

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Feirense (5-2) e Lamas - Espinho (1-4) na *Série A*; e Cucujães - Beira-Mar (0-6) e Recreio-Oliveirense (5-0), na *Série B*.

Campeonatos Distritais

INFANTIS

1.º dia
Illiabum - Sangalhos

2.º dia
Illiabum - Galitos

3.º dia
Sangalhos - Galitos

JUNIORES

1.º dia
Galitos - Sangalhos
Sanjoanense - Esgueira

2.º dia
Sangalhos - Sanjoanense
Esgueira - Ancas

3.º dia
Ancas - Sangalhos
Sanjoanense - Galitos

4.º dia
Sangalhos - Esgueira
Galitos - Ancas

5.º dia
Esgueira - Galitos
Ancas - Sanjoanense

INFANTIS — JUNIORES

Calendários dos Jogos

BASQUETEBOL

22, Vieira 16 e Américo.

ESGUEIRA — 12 cestas e 6 lances livres transformados em 15 tentados (40%) — Rvara 2, Raul 2, Manuel Pereira 3, Valente 12, Américo 6, Salvano 5, Luís Maria, Matos, Júlio e Vinagre.

Os esgueirenses equilibraram a contenda, durante a metade inicial, em que o marcador registou 29-21. Após o reatamento, os conimbricenses puderam adiantar-se e construir uns números imprevisíveis, já que os verdes baixaram de rendimento e que a arbitragem foi manifestamente severa para com a turma esgueirense.

Xadrez de Notícias

Os sangalhenses que participaram na Volta à Andaluzia *tiveram exalçável comportamento, recebendo inúmeros convites para outras competições no país vizinho, nomeadamente para a próxima* Volta do Levante.

Na sua última Assembleia Geral, a Federação Portuguesa do Remo resolveu que os Campeonatos Nacionais de 1960 se efectuem novamente em Aveiro, nas pistas do Rio Novo do Príncipe.

As referidas competições devem realizar-se na altura das regatas dos Jogos Luso-Brasileiros.

Amanhã, no jogo Beira-Mar — Salgueiros, os sócios do Clube aveirense apenas terão entrada mediante a apresentação do novo cartão de identidade, com a cota referente ao mês de Janeiro.

Principiam amanhã mais dois torneios regionais de basquetebol — os campeonatos de infantis e de juniores, cujos calendários nesta página se publicam, com o merecido relevo.

O futebolista beiramarense André Piteira foi submetido, na quarta-feira, a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

O Galitos recorreu da decisão do Conselho Técnico da Associação de Basquetebol relutiva à ordenada repetição do encontro do Regional com o Illiabum.

No Campeonato de Futebol da Força Aérea, que neste momento se está a disputar no campo do Batalhão de Paraquedistas, a Base Aérea 7 (Aveiro) ganhou por 4-2 à Base Aérea 3 (Tancos).

Para dirigir, amanhã, o jogo Beira-Mar — Salgueiros, foi escolhida a equipa de arbitragem chefiada pelo sr. Jaime Pires, de Lisboa.

A Associação de Ciclismo de Aveiro inaugura amanhã a época de 1960, com provas para independentes, amadores-juniores e iniciados, com saída e chegada em Sangalhos, em percursos de 110, 75 e 60 km., respectivamente.

A Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar

Na penúltima sexta-feira, realizou-se, com larga concorrência, a anunciada Assembleia Geral Extraordinária do Sport Clube Beira-Mar, convocada por um grupo de associados da Colectividade para se estudar a possibilidade de se angariarem fundos nos jogos a efectuar no Estádio de Mário Duarte mediante uma contribuição de todos os sócios do Clube.

Presidiu o sr. Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, secretariado pelos srs. Manuel da Graça e Alfredo Almeida, tendo usado da palavra diversos associados, entre eles os srs. Elísio Barreto, Orlando da Costa Pereira, Manuel da Graça, Carlos Manuel Gamelas, António Paula Santos, Jaime Verde, Coronel João da Costa Moreira, Francisco Dias, Major João da Cruz Novo e Eugénio González Peña, antes de ser presente à Assembleia o texto da proposta.

Falaram depois os sócios srs. João da Costa Belo Filho, Orlando da Costa Pereira, Porfírio Soares Machado, Carlos Manuel Gamelas e Pompeu de Melo Figueiredo e, finalmente, a proposta foi aprovada por maioria.

Segundo ela, a Direcção do Beira-Mar não efectuará, até final da época qualquer dos *Dias de Clube* a que ainda tinha direito, ficando os sócios obrigados à aquisição de um bilhete especial — *3$50, para peão* e *7$50, para bancada* — nos quatro últimos desafios do Campeonato Nacional da II Divião a realizar em Aveiro, ou seja, nos jogos em que o Beira-Mar recebe o Vianense, o Torreense, o Académico de Viseu e o Sporting de Espinho.

A CRÍTICA COMUM A TODOS

POR M. LOPES RODRIGUES

CONTA-SE que, certo dia, o nosso incomparável Fialho de Almeida, para definir os perigos das críticas fáceis, consequência da boçalidade, da incompreensão e da insensatez, dissera, no decorrer de determinada conversa de amigos, que *preferia mil vezes fazer longas dissertações na Academia a dar uma simples opinião no seu barbeiro*.

Evidentemente que o autor de *Os Gatos* não se referia à crítica que é o formalismo da apreciação, tal qual está definida, a entendemos e se apregoa, irrevogável nos seus direitos, entregue a pessoas conhecedoras e responsáveis — a crítica séria, valiosa e erudita, cujas prerrogativas todos reconhecemos e aceitamos, uma vez que a sua finalidade é, funcionalmente, de correcção e de esclarecimento.

Tratava-se, com se depreende, da tal crítica fácil, produto da nossa sensibilidade rebelde, da nossa tradicional intuição de meridionais, extensiva à generalidade das pessoas, quase natural e instintiva, que não se aprende nos compêndios escolares nem é, pròpriamente, razão de cultura ou reflexo de inteligência esclarecida. É, melhor definindo, aquilo a que chamamos a *má língua*.

Nesse tempo — que não podemos dizer saudoso porque não o vivemos, mas que fàcilmente imaginamos — a barbearia e a botica eram os locais procurados para o convívio em cavaqueiras, por onde desfilavam, desfibradas, pela apertada fieira das apreciações severas — a tal crítica comum a todos — as ocorrências locais e, a par destas, as trazidas pelos passageiros das diligências ou publicadas pelas gazetas, àvidamente lidas, formulando-se opiniões, desvendando-se segredos e novidades, à mistura de calúnias e elogios, discutindo-se problemas de toda a guiza, enquanto se esperava por uma escanhoadela ou se jogava uma partida de gamão, saboreada com amiudadas pitadas de rapé. Bom tempo esse!...

A tanto anos de distância, essas cavaqueiras passaram a ter outros motivos e outros ambientes. Todavia, a má língua continua a ser do mesmo jaez; e pelos cenáculos adredes são passados e repassados, com blandícia ou agrestemente, os actos e o carácter das pessoas, da mesma maneira como se discutem resultados de futebol.

Agora, porém, há intromissão de mais comparsas, mais vasta «propriedade cultural», fruto talvez da campanha contra o analfabetismo ou outra razão afim, geradora de uma nova psicose que dá o «direito» petulante de qualquer criatura, olhando de baixo para cima, poder discutir aquilo que, até aqui, só era acessível a pessoas de certa ilustração.

Contam-me, a propósito, que em certa localidade, cujo nome não interessa referir, e acaso entre figurantes nossos conhecidos, um pobre labrego, que mal sabia escrever o seu nome e soletrava com dificuldade, mas senhor do seu saber e da sua importância, fazia uma crítica cerrada a certo autor que tivera o atrevimento literário de escrever um Auto ao jeito da Escola Vicentina e que, a julgar pelas suas palavras, era um ignorante das letras, pois — dizia ele — até escrevia para os jornais coisas tolas!... E ficava-se a acenar com a cabeça como que a dizer: Oram imaginem, pessoas destas a escreverem poesia e artigos para os jornais!...

Achei graça ao episódio e à natureza desta crítica, que não deixa de ter um certo sabor de anedota. Mas a parte séria do caso é que o «crítico» de ocasião, embora boçal e pràticamente analfabeto, misturando alhos com bugalhos, à falta do clássico monóculo ofivelava, muito senhor de si, um sorriso irónico e depreciativo e conseguira, com facilidade, fazer interessar um certo auditório, atento, de pessoas que podemos considerar de certa responsabilidade cultural. Embora admitamos que a estas não interessavam, pròpriamente, os disparates e as baboseiras do perorador, o certo é que se deixavam dominar pelos efeitos psicológicos da tal má língua, fazendo-nos, assim, compreender melhor a razão, o acerto e o significado da frase de Fialho.

Não obstante, devemos dizer em abono da verdade, que, de nossa parte, não deixaríamos também de concordar com um destes desplantes a zurzir, por exemplo, certas composições poéticas modernas que algumas vezes temos deparado em letra de forma ou recitadas por afónicos e langorosos declamadores, de uma tal liberdade de ideias, tão carecentes de sentido, de rimo, de expressão e construção, que bem mereciam o castigo de tal crítica ou ser apodadas de excrescências infelizes, de mentalidades perturbadas ou em desarranjo.

Todavia, há críticas de iletrados que têm a sua virtude e a sua valia. Lembramos, a propósito, que Bernard Shaw, antes de publicar alguns dos seus livros, se deu ao cuidado de ler os manuscritos à sua cozinheira, e foi adoptando a opinião desta que ele alterou, para melhor, a efabulação do seu *Pigmalião* e da sua *Santa Joana*.

Nesta conjuntura devemos concluir que nós, os escrevinhadores de qualquer coisa que não seja a prosa bregeira de certos almanaques ou do *Borda-de-Água*, devemos ter sempre cautela com as críticas fáceis, muito embora estejamos por nós próprios avisados de que, por vezes, somos aos olhos uns dos outros pobres saltimbancos extras que, findas as cabriolas, arquejando, logo são esquecidos pelo homem sério, que pára a olhar, e que passa... dando-nos, assim, a saber que a apreciação dos homens entre si é, quase sempre, uma comédia, em que todos somos intérpretes grotescos.

Música para o povo

O CERTAME DE BANDAS CIVIS

Continuação da primeira página

pelo maestro Manuel Maria dos Santos Reis; a marcha «Cruger», de Camilo Laporta, para a *Banda Musical de S. Tiago de Riba Ul*, dirigida pelo maestro Júlio Carvalho de Azevedo; e a marcha «Menina X», de Gomes de Figueiredo, para a *Banda «Amizade»*, de Aveiro, conduzida pelo maestro prof. Américo Gomes do Amaral.

No segundo dia, e em primeiro lugar, actuou ainda em segunda categoria a *Filarmónica Fermentelense Velha*, de Fermentelos, regida pelo maestro António Lemos da Rosa, que interpretou, além do número obrigatório, a peça «Nova Era», de Sebastião Ribeiro.

Seguiram-se os conjuntos inscritos em primeira categoria — todos eles obrigados à interpretação da «Rapsódia de Cantos Populares do Baixo Alentejo», da autoria de Sousa Morais. Nos números de escolha livre, ouviram-se: a marcha «Sangue de Artista», de Texidor, pela *Banda de Música de Vale de Cambra*, conduzida pelo maestro João da Costa Baltasar; a peça «Inglesina», de Dela Cese, pela *Banda do Centro Artístico do Pejão*, dirigida pelo maestro António de Oliveira Gomes; e, finalmente, a marcha «O Desportista», de Simões Graça, pela *Banda da Fábrica da Vista Alegre*, orientada pelo maestro António Ribeiro de Castro.

As classificações serão oportunamente tornadas públicas pelo júri, que estava constituído pelos maestros Dr. Silva Pereira, Duarte Pestana e Pedro de Freitas. Então se saberá quais as filarmónicas aveirenses que estarão presentes na próxima eliminatória, a realizar no Porto.

TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

Está anunciado para o próximo dia 20, no Atlântico Cine-Teatro, de Ílhavo, um espectáculo pela Tuna Académica de Coimbra.

Trata-se de um conjunto artístico que, em Abril do ano passado, festejou, com a colaboração de antigos elementos, o 70.º aniversário e que, pelas suas tradições, nobremente mantidas com fins de beneficência, tem conquistado o merecido favor do público e das esferas governativas, que lhe concederam as comendas da Ordem Militar de Cristo e da Ordem de Benemerência.

O sarau da Tuna Académica de Coimbra em Ílhavo, onde a recepção que se lhe prepara promete revestir-se de carinhoso entusiasmo, consta da execução de obras de autores nacionais e estrangeiros, além de um acto de variedades com o conjunto musical de tangos e serenata e canções e fados de Coimbra.

Ao que nos informam, a Tuna Académica projecta, a seguir ao espectáculo em Ílhavo, e logo que se ultimem certas diligências, levar a efeito um sarau num dos teatros desta cidade.

Oxalá esta ideia em breve se concretize para prestarmos as honras devidas a esta mocidade generosa que tem posto a Arte ao serviço do Bem-Fazer e que, sob a regência do nosso patrício Eng.º Francisco Alves Ferreira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, atingiu um nível artístico da mais alta distinção.

Ainda há pouco, numa série de espectáculos que, a convite de entidades oficiais, levou a efeito em várias cidades do Sul da França, a Tuna Académica de Coimbra afirmou o seu valor artístico, por isso recebendo as mais afectivas demonstrações de apreço.

BALLET AMERICANO

Continuação da primeira página

exigências musicais dos seus «ballets», o American Festival Ballet adoptou a técnica de gravação em som estereofónico de alta fidelidade, com reprodução em aparelhagem especial, o que permite não só os particulares efeitos exigidos pela coreografia moderna, mas também um excelente resultado no acompanhamento de obras clássicas.

Entre esses «mestres da dança» conta-se SONIA AROVA, discípula de Petroff, Preobrajenska e Lifar, cuja técnica é especialmente notada nos «ballets» puramente clássicos e nos papéis dramáticos modernos; CHRISTINE HENNESSY, antiga bailarina do Ballet Russo de Monte Carlo, grande intérprete de peças clássicas líricas; IRENE VON KLENAU, com uma técnica clara e precisa, ainda mais realçada pela leveza dos seus movimentos; JOB SANDERS, aluno de Obuchoff, Vladmirov e Ballanchine, excelente técnico e também coreógrafo de talento; JOSEPH SAVINO, um bailarino eminentemente clássico, e LOYD TYGETT, excelente cómico e também coreógrafo de muito mérito.

Integrada no elenco da Companhia, como artista convidada, o público terá ainda a oportunidade de apreciar a grande artista PAULA HINTON, considerada como uma das maiores bailarinas dramáticas do Mundo.

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

FINALMENTE, ao cabo de dezassete jornadas, houve um domingo inteiramente favorável aos clubes visitados! Na verdade, nunca, anteriormente, as sete equipas que actuavam nos seus recintos haviam vencido simultâneamente.

O resultado mais volumoso pertenceu ao guia, diante dos visienses, permitindo que o Salgueiros se adiantasse pontualmente, dado que o Peniche voltou a perder, agora na sua deslocação às Caldas da Rainha.

Em Azeméis, numa partida que os unionistas conimbricences tornaram pouco agradável, ante a passividade do árbitro, a Oliveirense construiu um *score* igualmente digno de nota.

Em Torres Vedras, num jogo de muita importância para a classificação nos últimos postos, o Torreense venceu amplamente o Espinho, que continua em situação ingrata.

Vencendo tangencialmente a Sanjoanense, ao passo que repetiu o êxito da primeira volta, o Chaves voltou, isolado, ao terceiro lugar, por troca com os homens de S. João da Madeira, que foram apanhados pelo Caldas e pelo Beira-Mar — vencedor certo do Vila Real —, já que o Marinhense, perdendo em Viana do Castelo, descolou do grupo dos concorrentes postados no quarto lugar.

no 17.° DIA

Salgueiros, 6 — Académico, 1
Chaves, 3 — Sanjoanense, 2
Torreense, 3 — Espinho, 0
Caldas, 2 — Peniche, 1
Vianense, 2 — Marinhense, 1
Oliveirense, 5 — União, 1
Beira-Mar, 3 — Vila-Real, 1

Beira-Mar, 3 — Vila Real, 1

O campo de jogos do Sporting da Vista-Alegre, na vizinha vila de Ílhavo, conheceu no domingo a sua maior enchente de sempre, por motivo da efectivação do desafio Beira-Mar-Vila Real, que não se realizou em Aveiro, em virtude da sanção aplicada aos aveirenses, relativamente ao jogo com o Marinhense.

De Aveiro deslocou-se muita gente e o público ilhavense compareceu em massa — todos rodeando a equipa beiramarense do indispensável apoio.

Durante a primeira parte, o *team* transmontano revelou ser o mais compenetrado e certo, passados que foram os momentos iniciais, em que o Beira-Mar, num ritmo digno de menção, se cotou como mais perigoso e conseguiu um golo, por intermédio de MARÇAL, iam decorridos 8 m., na execução de um *penalty* assinalado a castigar uma rasteira sobre Laranjeira.

O ataque do Vila Real, constituído por cinco elementos rápidos, incisivos e... maus rematadores, foi, então, bem coadjuvado pela sua linha média. E o certo é que o jogo pendeu, visivelmente, para os homens do Marão, que não mereciam, em boa verdade, o atraso que o marcador indicava, não obstante os dianteiros amarelo-negros terem construído alguns lances de golo possível.

Refira-se ainda que qualquer dos grupos fez um golo que o árbitro não sancionou, em ambos os casos com um critério que não nos deixou convencidos... Primeiro, Raul Martins assinalou e manteve impedimento ao vilarealense Tomé, no 24° minuto; depois, foi António Calheiros que, aos 44 m., considerou faltoso o aveirense Diego, que rematara vitoriosamente...

No recomeço, aos 46 m., o Vila Real igualou o marcador — também na conversão de uma grande penalidade, por BIBELINO. O castigo máximo afigurou-se-nos extremamente rigoroso, porquanto a

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS DO DIA

Principiou no domingo, de acordo com o que nestas colunas referimos, a disputa, no Norte, do Campeonato Nacional da II Divisão. Semanalmente, e dado que nos não é possível inserir, como desejaríamos, um breve resumo de todos os desafios, limitamo-nos a fazer referência aos jogos dos grupos citadinos (Galitos e Esgueira) e a publicar os resultados apurados na jornada.

Assim, no primeiro dia, tivemos:

Subsérie A-1

SPORTING FIGUEIRENSE, 26 - LEÇA, 34; SPORT, 53 - ESGUEIRA, 30; e SALESIANOS, 45 - FLUVIAL, 33.

Subsérie A-2

OLIVAIS, 72 - SANJOANENSE, 18; GALITOS, 63 - GUIFÕES, 49; e EDUCAÇÃO FÍSICA, 37 - BOAVISTA, 20.

★

Jogos para a 2.ª jornada

Leça-Sport, Fluvial-Sporting Figueirense e Esgueira-Salesianos, na *Subsérie A-1*.

Sanjoanense-Galitos, Boavista-Olivais e Guifões-Educação Física, na *Subsérie A-2*.

Galitos, 63 — Guifões, 49

Rinque do Parque, com regular assistência. Arbitraram os aveirenses Carlos Neiva e Manuel Neves e os grupos apresentaram:

GALITOS — 29 cestas e 5 lances livres transformados em 10 tentados (50 %) — Albertino 4, José Fino 12, Artur Fino 12, Arlindo 6, Adriano Robalo 18, José Luís Pinho 7, Hernâni 4, e Júlio.

GUIFÕES — 23 cestas e 3 lances livres transformados em 13 tentados (23.76%) — Sousa 4, Alfredo 8, Manuel 1, Ferreira 10, Neves 26 e Mendes.

A partida decorreu dentro das melhores normas, o que nos apraz registar antes de tudo. Os desportistas de ambos os grupos souberam sê-lo na verdadeira acepção da palavra, e o facto merece o devido realce, atendendo a que, no espírito de todos, estavam ainda gravados os ecos das lamentáveis ocorrências verificadas em Guifões, há anos já.

O Galitos, após um começo frouxo, que permitiu que os portuenses equilibrassem e comandassem a marcação, adiantou-se decisivamente aos 11-11, e, ao intervalo, seguia já com o score de 34-18.

No segundo período, entre várias oscilações da diferença pontual, os aveirenses terminaram com 14 pontos de vantagem, sendo justíssimos vencedores.

De referir que os alvi-rubros agradaram sempre que atacaram, mas que a sua defesa se mostrou pouco segura, o que, em parte, explica a pontuação conseguida pelos portuenses, que tiveram em Neves um elemento muito produtivo, por não ter sido convenientemente marcado.

A arbitragem situou-se em bom plano.

Sport, 53 — Esgueira, 30

Campo da Palmeira, em Coimbra, sob arbitragem dos srs. Carlos Franco e João dos Santos, daquela cidade. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

SPORT — 22 cestas e 9 lances livres transformados em 20 tentados (45%) — Lebre, Leonel 2, Aníbal 13, Té

Continua na página 6

Da minha janela...

Os acontecimentos sucedem-se em catadupa. Esta semana, por exemplo, havia algo para dizer sobre o andebol. Acontece, porém, que outros assuntos de mais oportunidade se anteciparam. Mas o andebol não ficará esquecido e, na devida altura, daremos a César o que é de César...

1 Temos pelos atletas, sejam eles quais forem e venham eles de onde vierem, o maior respeito e admiração. Também já por lá andámos e, embora não namorássemos a Crítica, sempre gostámos, como qualquer mortal, de ler referências elogiosas ao nosso trabalho. E' natural essa vaidadezinha, que compensa, sempre, o indivíduo correcto, o que procura cumprir. Às vezes — e muitas são — não se pode agradar. Ou por mérito do adversário, ou porque, momentâneamente, vem uma indisposição, as coisas não correm bem, e quantas vezes, sentimos o remorso de não podermos ser mais úteis. Quando assim é, temos de procurar resignação e aceitar os acontecimentos. Agora procurar hostilidades junto de quem nos aplaude, e, neste caso, de quem paga generosamente o seu bilhete, privado de ver os seus atletas em «casa», é que já não nos parece bem, nem elogiável. E, por muita razão que assista a um atleta, este não deve, com atitudes pouco correctas, acirrar ainda mais os ânimos do público, quando o jogo não corre de feição.

Quantos foram à Vista Alegre sabem para onde vão dirigidas estas palavras. O atleta, por sua vez, terá, decerto, conhecimento do nosso desagrado, confiados como estamos em que alguém lhe saiba ler o que aqui deixamos escrito, chamando-o à ordem, na certeza de que se trata de um verdadeiro profissional.

2 *O Ancas vai regressar ao basquetebol, disputando o próximo campeonato de juniores. Congratulemo-nos com o facto, pois a modalidade ficou devendo muito ao simpático Clube bairradino que, há uns anos, chegou mesmo a vencer um Campeonato Regional.*

3 Quem assistiu, no domingo, ao encontro de juniores entre a Oliveirense e o Beira Mar saiu decepcionado. A ausência de Rui Araújo na equipa de Oliveira de Azeméis talvez explique, em parte, o seu baixo rendimento. Agora, no Beira-Mar, é que, francamente, não encontramos explicação. Um Clube, que gasta dezenas de contos, mensalmente, não terá um treinador que cuide daqueles rapazes? Onde estará o futuro do Beira Mar? No estrangeiro, nos jogadores dispensados por outros clubes?

Não compreendemos, sinceramente.

A menos que, naquela manhã, tudo saísse mal aos jovens aveirenses...

DESPORTOS

Secção dirigida por **António Leopoldo**

VELEJADORES CAMPEÕES

ACABA a Federação Portuguesa de Vela de resolver, finalmente, a questão que, como na altura noticiámos, surgiu na última regata do I Campeonato Internacional e VI Campeonato de Portugal de «Moths», em Agosto do ano findo realizados na Ria de Aveiro, nas águas da Costa Nova. Na mencionada regata, albalroaram dois concorrentes, que o júri, depois de uma reunião bastante longa, resolveu desclassificar.

A Federação de Vela sancionou agora aquela decisão, de que oportunamente havia recorrido o velejador António Santos Silva, do Sport Algés e Dafundo. E assim é que foram mantidas as classificações que o *Litoral* em devido tempo publicou, de acordo com a resolução do júri daquelas importantes provas náuticas.

Portanto, os vencedores das regatas internacionais de «Moths» de 1959 foram os representantes do Sporting Clube de Aveiro, tanto colectivamente, como individualmente, pois os dois primeiros lugares foram brilhantemente conquistados pelo Eng.º Mateus Augusto dos Anjos e António Teles — ambos representantes dos «leões» aveirenses.

A equipa vencedora das regatas era constituída pelos velejadores Mário Macedo, João Gamelas, Eng.º Carlos Ribeiro, Eng.º Mateus Augusto dos Anjos e António Teles — que vemos na gravura hoje publicada.